

PEPETELA. **O tímido e as mulheres.** São Paulo: LeYa, 2014, 304 p.

Uma agradável crônica da Luanda atual

Donizeth Aparecido dos Santos*

O mais recente romance do escritor angolano Pepetela, **O tímido e as mulheres**, publicado no Brasil em 2014 pela Editora Leya, é uma agradável e prazerosa crônica da cidade de Luanda e da vida de alguns de seus moradores fictícios que habitam as páginas do livro: Heitor, o escritor tímido; a encantadora e fiel jornalista Marisa; Lucrécio, o cadeirante intelectual marido de Marisa; Jeremias, o Senhor do Dia 13; Antunes e Lucas, os amigos de Heitor; a família da candongueira dona Lizitu, da qual se destaca a jovem e Orquídea, que será atraída pelo charme do tímido.

O livro tem o frescor de abordar de forma bem humorada, como é característico de Pepetela, uma Luanda contemporânea, já entrada na segunda década do século XXI, com todos os avanços e problemas que enfrentam as metrópoles do terceiro mundo, seja na África ou na América do Sul: superpopulação, trânsito caótico, especulação imobiliária, violência, desemprego, corrupção. Como não podia faltar num romance que retrata a contemporaneidade, também estão presentes as novas tecnologias deste século: as personagens possuem celulares, notebooks e acesso à internet. Por conta disso, o romance possui uma aura de novidade para os leitores do escritor angolano, sempre acostumados às abordagens do passado distante ou recente, temperadas com a crítica ao poder constituído.

Por conta do seu caráter de crônica, o romance lembra, em alguns momentos, **O cão e os caluandas** (1996), livro publicado em 1985, no qual Pepetela tece uma bem-humorada crítica à sociedade angolana pós-independência, contemporânea ao período de escrita da obra. Por meio da estratégia narrativa de ter como mote a busca por um cão pastor alemão que circula por Luanda, o narrador-autor percorre os vários estratos sociais da capital angolana e vai revelando aos poucos

* Faculdade de Telêmaco Borba (FATEB)

as malandragens e os oportunismos de que vivem os luandenses, mostrando assim os desvios de conduta da população que comprometem o projeto de construção nacional.

Em **O tímido e as mulheres** somos levados a percorrer as ruas de Luanda, desde o centro da cidade, passando pela Ilha e indo até à periferia, pelos olhos de Heitor, Marisa e Lucrécio, que em seus passeios de automóvel vão nos fornecendo imagens da cidade atual, tão modificada em poucas décadas. As personagens nos põem a par das transformações pelas quais a cidade vem passando, sobretudo por conta do desenvolvimento desorganizado e desenfreado levado a cabo pela especulação imobiliária. Essas descrições quase sempre vêm acompanhadas de um diálogo com a história e a tradição angolanas.

A corrupção também se faz presente na narrativa e é apresentada quase como algo endêmico, os famosos esquemas e gasosas tão recorrentes na ficção pepeteliana. Exemplos disso são os casos de Jeremias, o Senhor do Dia 13, um fiscal municipal que enriquece praticando pequenas extorsões, a ponto de ter uma conta recheada de milhares de dólares num paraíso fiscal; e de Lucas, o engenheiro amigo de Heitor, que ganha somas vultosas assinando projetos duvidosos para empresas multinacionais.

O livro é composto com 30 capítulos e um glossário para leitores não habituados ao vocabulário angolano. Interessante notar que o autor abre mão do “epílogo”, que se tornou uma marca registrada dos seus livros. Como esses capítulos abordam histórias de vida das personagens, que por vezes se entrelaçam, Pepetela utiliza um narrador que tem a “visão por trás”, conforme a conceituação feita por Jean Pouillon (1974), e dessa forma ele conhece tudo sobre o espaço e as personagens, tanto internamente quanto externamente. Os capítulos tanto podem ser lineares, continuando a história de uma mesma personagem, quanto podem passar da história de uma personagem a outra, por meio do processo de “alternância”, que “consiste em contar duas (ou mais) histórias simultaneamente” (TODOROV, 1976, p. 234), como é característico na técnica narrativa do contraponto, da qual o autor se utiliza. Assim acontece, por exemplo, nos dois primeiros capítulos.

No primeiro capítulo, o narrador apresenta o protagonista Heitor, um jovem tímido de classe média alta, filho de uma mãe deputada e de um diretor de empresa estatal. Ele é licenciado em História e tenta iniciar uma carreira de escritor, após escrever uma novela, (pra lá das ondas), inspirada numa grande decepção amorosa que o faz deixar o apartamento que os pais lhe deram para morar sozinho numa pequena casa na periferia de Luanda. No segundo capítulo, passa-se à história de Marisa, uma jornalista de origem humilde, que encanta os homens tanto por sua

simpatia quanto por sua beleza e exuberância física. Mesmo sendo cobiçada pelos homens que a rodeiam, ela se mantém fiel até o fim ao marido Lucrécio. Já no terceiro capítulo, volta-se à história de Heitor, que irá se cruzar com a de Marisa no sexto capítulo. E assim vão se sucedendo os capítulos, ora continuando a história de uma personagem, ora retomando outra.

Embora a história de Heitor comece com uma decepção sofrida por ele, provocada por uma mulher não nominada na narrativa, e termine com o personagem namorando a bela jovem Orquídea, é com Marisa que se dá a trama do romance. Ela lê a novela escrita por ele e se sente atraída tanto pela narrativa quanto pelo escritor. A leitura é feita na casa de Heitor, só de roupas íntimas para não amassar o vestido da jornalista, que tem que se deitar na cama para realizar a leitura no *notebook*, por falta de uma mesa apropriada para colocar o aparelho.

No entanto, Marisa, mesmo tomada pelo desejo, seminua, beijando Heitor e deixando-se bolinar por ele, no momento decisivo vai embora, mantendo-se fiel ao marido Lucrécio. O desencontro que começa nesse encontro vai permear a narrativa até o fim, pelo desejo insatisfeito de ambos. Nesse sentido, o livro dialoga com outros desencontros amorosos narrados por Pepetela em romances anteriores. É difícil não se lembrar do casal de morcegos Ele e Ela, de **Muana Puó** (1995), que se encontram e se desencontram, terminando cada um de um lado da máscara, insatisfeitos e infelizes; ou então da paixão nunca concretizada entre Lu e Uli em **Lueji, o nascimento dum império** (1997).

Mas é necessário ressaltar que não há um sentimento de amor ou paixão entre Heitor e Marisa, apenas um desejo carnal intenso, quase irresistível, que faz ambos fraquejarem em diversos momentos da narrativa.

O romance traz, também, como se Pepetela não resistisse a determinadas recorrências, a ideia da luta pelo poder, diluída em cinco páginas do romance, no conto tradicional “A ordália”, escrito por Heitor, de acordo com a concepção pepeteliana de que o poder vicia e corrompe e que, uma vez sentido o seu gosto, fica difícil abrir mão dele.

Em contrapartida à ideia da corrupção e do vício do poder, que desarticula e destrói qualquer projeto de construção nacional, o romance insiste na ideia de uma nova utopia, apostando nos valores humanos cultivados por pessoas à margem do poder, conforme o autor já havia feito em **A geração da utopia** (2000), **O desejo de Kianda** (2004) e **Predadores** (2008). Isso é visível no fato de Heitor, filho da nova elite angolana, se manter à margem do mundo vivido pelos pais e se sentir mais à vontade na periferia de Luanda, junto à família da candongueira dona Luzitu. Ou então no amor incondicional de Marisa a Lucrécio, homem bem mais

velho que ela e preso a uma cadeira de rodas desde a infância, em decorrência da poliomielite, a quem aceita como marido e se mantém fiel até à morte dele.

Dessa forma, em **O tímido e as mulheres**, Pepetela aposta novamente no humanismo que tem pautado os seus livros, mesmo aqueles mais desesperançosos, por meio do seu modo particular de ver, sentir e escrever sobre Angola, o que faz da narrativa uma agradável crônica de Luanda e de alguns de seus habitantes.

Referências

- PEPETELA. **A geração da utopia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- PEPETELA. **Lueji**, o nascimento de um império. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- PEPETELA. **Muana Puó**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PEPETELA. **O cão e os caluandas**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1996.
- PEPETELA. **O desejo de Kianda**. 5. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2004.
- PEPETELA. **Predadores**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2008.
- POUILLON, Jean. **O tempo no romance**. Tradução de Heloisa Dantas. São Paulo: Cultrix, EdUSP, 1974.
- TODOROV, Tzvetan. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland et. al. (org.). **Análise estrutural da narrativa**. 4. ed. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 209-254.

Submetido em: 14 de junho de 2015.

Aceito para publicação em: 09 de outubro de 2015.